

A METODOLOGIA VERBOTONAL DE REABILITAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Educação Especial
— Deficiência da Audiocomunicação —,
do Departamento de Teoria e Funda-
mentos da Educação do Setor de Edu-
cação da Universidade Federal do Pa-
raná.

CURITIBA

1985

• Esta monografia foi elaborada e desenvolvida sob a orientação da Professora Roseli Cecília Rocha de carvalho Baumel, responsável pela disciplina Metodologia da Pesquisa, da Universidade Federal do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer à Professora e amiga Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel, pela orientação prestada e correções que eventualmente fez; a todas as professoras do Centro de Reabilitação Sydnei Antônio (CRESA) que participaram do Curso, especificamente na área de deficiência da audiocomunicação; a todas as crianças deficientes da audiocomunicação, pelo carinho, atenção e méritos.

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO</u>	
1.1	JUSTIFICATIVA	1
1.2	PROBLEMA	2
1.3	OBJETIVO	2
2	<u>DESENVOLVIMENTO</u>	
2.1	O MÉTODO VERBOTONAL	3
2.2	COMPONENTES ESSENCIAIS DO SISTEMA VERBOTONAL PARA A INSTRUÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS	4
2.3	APLICAÇÕES DO SISTEMA VERBOTONAL	8
2.3.1	Recepção e diagnóstico	9
2.3.2	Reabilitação	10
2.3.3	Educação	11
3	<u>CONCLUSÃO</u>	26
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Cada vez mais crianças audiodeficientes vêm sendo levadas a consultórios médicos e escolas especializadas, com o objetivo de buscar subsídios para a identificação dos fatores que contribuíram para essa deficiência e uma possível cura ou amenização do problema.

O Centro de Reabilitação "Sydney Antônio" (CRESA) vem desenvolvendo um trabalho produtivo nesta área de audiocomunicação, através da Metodologia Verbotonal, como tem sido comprovado.

Este método foi desenvolvido na Iugoslávia, em 1952, pelo lingüista professor Petar Guberina e foi apresentado pela primeira vez no Congresso de Audiologia em Pádua, Itália, em 1956. Foi introduzido em vários países e hoje em dia existem centros verbotonais nos Estados Unidos da América, Europa, África e América do Sul, incluindo o Brasil, onde é utilizado desde 1968 em Recife, Natal, Belo Horizonte, São Paulo, Taubaté, Campinas, Jundiaí e Curitiba; nesta, na Escola Epheta e no CRESA.

O método é atualizado e realimentado por iugoslavos que vêm periodicamente ao Brasil e por técnicos brasileiros que vão à Iugoslávia.

Este trabalho pretende contribuir para a divulgação do que tem sido feito em Educação Especial, especificamente na área de audiocomunicação.

1.2 PROBLEMA

O ponto central desta investigação consistiu em responder à seguinte questão:

- Como se caracteriza a Metodologia Verbotonal no Centro de Reabilitação "Sydney Antônio" (CRESA), para crianças portadoras de surdez profunda, acima de 90 decibéis, na faixa etária de 8 a 12 anos?

1.3 OBJETIVO

Objetivou-se neste trabalho dar uma visão específica do que vem sendo desenvolvido pelos Educadores do Centro de Reabilitação "Sydney Antônio" (CRESA), em Curitiba, PR, com base na Metodologia Verbotonal.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O MÉTODO VERBOTONAL

O Método Verbotonal de reabilitação é utilizado para desenvolver as habilidades da fala e audição das crianças e adultos audiodeficientes.

A filosofia é a de que o deficiente auditivo pode usar suas sensibilidades auditivas restantes para a percepção da fala. Basicamente, o programa tem como alvo treinar o cérebro para até mesmo usar uma mensagem acústica distorcida, para a percepção da fala, utilizando as áreas mais sensíveis de audição. Inicialmente a ênfase realiza-se na qualidade da voz normal com os padrões corretos de ritmo e entonação (supra-segmentais). A percepção dos padrões supra-segmentais ajuda a pessoa a perceber os sons da fala (segmentos) que se pensa estarem fora do alcance do sistema auditivo deficiente. São usadas técnicas como: terapia de movimento, estimulação vibrátil, baixas frequências, filtros especiais, colocação de prótese auditiva com o uso de filtros, testes especiais supra-segmentais e segmentais etc. Para as crianças utilizam-se técnicas especiais, juntamente com treinamento de linguagem tradicional e habilidades acadêmicas.

2.2 COMPONENTES ESSENCIAIS DO SISTEMA VERBOTONAL PARA A INSTRUÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS

Basicamente, na Metodologia Verbotonal faz-se um acesso auditivo de atividades orientadas para instruir crianças surdas. Sendo bem desenvolvida, a audição residual pode servir como veículo primário para a fala e para o desenvolvimento da linguagem.

O Sistema Verbotonal coloca seu acesso auditivo num conjunto progressivo de situações de jogos e brincadeiras, uma vez que na criança normal a linguagem geralmente se desenvolve através, também, de atividades e jogos e não de orientação. Essas situações (atividades) permitem que grupos de crianças de idade pré-escolar sejam treinadas, oral e auditivamente, por muito mais tempo do que por meios tradicionais.

As canções de jardim de infância dão ênfase à memória acústica para os padrões da linguagem. Os padrões de acentuação ou entonação freqüentemente provêm informação essencial no significado das sentenças. A redundância no fluxo normal da linguagem é tal, que o padrão de fala determina o significado dos componentes da sentença. Quando se trata da criança surda, portanto, deve-se usar o ensino muito sistemático dessas chaves. Assim, a ênfase na memória acústica para os padrões da linguagem, combinada com os movimentos do corpo e com a articulação, deve ser encorajada. Exercícios de repetição, rimas de correção ou histórias devem ser revisados regularmente e servem como modelos sobre os quais novos padrões de linguagem são desenvolvidos.

Essa seqüência na instrução de situações foi criada para corresponder à habilidade de reagir da criança. A intensão é de criar situação ativa, levar a criança para dentro do fluxo da situação. Por exemplo, as crianças sentarão no tapete e serão usadas um grupo de sílabas sonoras, acompanhadas por movimentos do corpo. As crianças brincam ao imitar o professor e serão encorajadas a participar.

Nesse estágio, a amplificação é feita com a aceitação do vibrador de pulso ou do tablado, antes de serem usados os fones com a criança. Gradativamente é apresentado um vocabulário pequeno, porém útil. Palavras simples, como *mama, oi, tchau* ou *menino*, podem ser acrescentadas em jogos de linguagem; ao alternar-se o impacto emocional, alegria, preocupação ou simples saudações estão sendo constantemente empregados para expandir cada frase. Neste ponto a criança se torna parte da situação e participa em seu próprio nível de fala.

Dramatização, participação e movimentos interpretativos tornam-se parte da instrução da linguagem. Esta espécie de linguagem tem significado e emoção. Ao aumentar os níveis de habilidade, o professor pode passar para situações mais fáceis de serem demonstradas ou situações que possam ser parcialmente abstratas.

Quando o abstrato se desenvolve, mesmo na forma mais simples, deve-se encorajar a fala espontânea. Por exemplo: mostrar uma família através de uma gravura. Mas, além de indicar os membros da família, a criança deve ser capaz de criar expressões como: *Onde está o papai?* ou *Tchau, menino!*. Percebe-se então que a linguagem se desenvolve melhor ao redor de um padrão lingüístico altamente útil, que pode ser usado

em situações normais. Esta linguagem se torna particularmente relevante quando a criança surda puder iniciar uma conversação e direcioná-la com sucesso em situações espontâneas. A comunicação verbal é usada como moldura de referência, seguida de leitura e escrita. Deve-se cuidar na leitura oral para evitar a recitação de palavras após palavras e manter os padrões rítmicos normais.

A criança é treinada para ressaltar os sinais normais mais usados em seu ambiente. Estes sinais são apresentados através de movimentos selecionados do corpo. Quando a criança estiver preparada para os gestos e atividades orais, os vibradores serão substituídos pelos fones de ouvido. Independente do vibrador ou do fone de ouvido, a audição e a fonação funcionam como atividade total do corpo. Movimentos amplos dos braços, pernas, cabeça e corpo contribuem para se sentir a produção da fala normal ao nível controlado para os padrões entonacionais apropriados particularmente. A surpresa, a raiva e outros sentimentos são facilmente interpretados pelo movimento do corpo e rapidamente apresentados nos padrões de acentuação mutante; os fonemas selecionados de baixa frequência também podem ser enfatizados nesse estágio inicial — fonemas como /p/, /b/, /m/, /d/, combinados com uma vogal neutra, por exemplo.

A atenção é dada agora à amplificação de ajustamento ao melhor campo de audição da criança surda. É importante a frequência de 500 Hz, desde que a maioria das crianças surdas tenham a audição neste índice. Deve-se ter cuidado para impedir ruídos não desejáveis; para solucionar este problema podem-se usar placas acústicas e acarpetar a sala.

É dito na teoria do desenvolvimento do equipamento auditivo convencional que as frequências mais baixas (abaixo de 300 Hz) disfarçam as frequências mais altas e deverão ser excluídas para obter-se melhor compreensão da fala. Geralmente os treinadores auditivos convencionais são construídos para amplificar um índice de frequência de cerca de 300 a 3.500 Hz. Guberina, entretanto, sugere que as frequências baixas da linguagem falada, através da transferência ou fechamento perceptual, na realidade ajudam a pessoa surda a perceber as frequências mais altas de fonação. Dadas as dicas auditivas daquelas partes da linguagem falada que caem abaixo de 500 Hz, particularmente os padrões rítmicos e os fundamentos-bases as frequências mais altas faltantes poderão ser mais facilmente estimadas.

A ênfase nas frequências mais baixas é baseada nos seguintes fatores:

1. crianças profundamente surdas geralmente têm sua audição residual abaixo de 500 Hz; e

2. os padrões de entonação e ritmo da fala são conduzidos nas frequências abaixo de 500 Hz. O equipamento auditivo Verbotonal foi feito para amplificar nesses índices. O SUVAG I, um treinador auditivo de grupo, propositalmente amplifica de 0,5 a 16.000 Hz; o SUVAG II, um treinador auditivo individual, tipo escrivadinha, de 20 a 20.000 Hz; e o Mini SUVAG, um aparelho de uso individual, de 20 a 4.000 Hz.

Completando essa ênfase sobre as baixas frequências, o equipamento Verbotonal usa vibradores (osciladores de ossos) para apresentar sinais vibratórios adicionais úteis na

percepção dos ritmos de linguagem e padrões de som. Tanto o SUVAG I como o SUVAG II são equipados com vibradores. Para a monitorização individual, o equipamento SUVAG II também incorpora um sistema de filtragem capaz de identificar mais precisamente o melhor campo da criança ou alcance de audição residual para amplificar aquelas faixas que possam prover distorção ou confusão.

Ao visitar uma sala de aula em que se utiliza o Método Verbotonal de reabilitação, encontrar-se-iam as crianças no chão juntamente com o reabilitador, ativamente comprometidos em movimentos corporais diretamente correlacionados aos movimentos articulatórios, à estimulação musical ou linguagem rítmica com conteúdo de linguagem definida, ou ao trabalho de linguagem e fonação através de atividades de jogos, usando marionetes e máscaras. As crianças seriam levadas do grupo para o trabalho individual, para assim reforçarem a linguagem falada em situações naturais adicionais e prover prática específica na memória acústica para os padrões de linguagem.

Um programa de coleção de informações a longo prazo está em progresso. Os resultados encorajantes sugerem fortemente a utilidade desse acesso auditivo às fonações anteriores e ao desenvolvimento da linguagem.

2.3 APLICAÇÕES DO SISTEMA VERBOTONAL

O Método Verbotonal de reabilitação é aplicado nas seguintes situações:

1. reeducação da audição e da fala;
2. reeducação dos distúrbios da fala;
3. reeducação da fala atrasada (por exemplo, o atraso mental).

No CRESA, em Curitiba, trabalha-se com reeducação da audição e da fala de crianças e adultos. É usado o SUVAG, que significa Sistema Universal Verbotonal de Audição Guberina. Esse Centro aplica o Método Verbotonal em todas as suas atividades, sendo as mais importantes: reeducação da audição e da fala nas pessoas que têm dificuldade em todos os sentidos e nas crianças em que a fala não se desenvolveu em função de um abandono no plano social e pedagógico.

O SUVAG comporta as seguintes sessões:

2.3.1 Recepção e diagnóstico

Será feito nesta sessão o diagnóstico audiológico e verbotonal, daí determinar-se a natureza do tratamento (seja medicamentoso ou reeducação, ou ambos) e, logo após, fixar o início da reeducação. Este trabalho é assessorado por uma equipe multidisciplinar: otorrino, neuropsiquiatra, neurologista, pediatra, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, pedagogos, engenheiro de eletroacústica, técnicos. Vários outros, como professores da Faculdade de Reabilitação Tuiuti, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Tuiuti, participam na elaboração e estabelecimento do diagnóstico. A sessão dispõe de local de tratamento especializado: cabine de audilogia e foniatria, laboratório audiométrico (tonal, verbotonal e vocal), laboratório eletropsicológico e local

destinado à recepção de pacientes e a administração, setor de psicologia e setor de serviços externos. Os laboratórios são dotados de modernos equipamentos.

A reeducação faz parte integrante do processo de diagnóstico, que é estável e dinâmico: verifica, completa e modifica. Para obter-se um diagnóstico preciso é necessário um certo período de reeducação.

O próximo passo é a divisão de dois grupos, a saber:

- ° uma minoria, que necessita de cuidados médicos (medicamentosos ou intervenção cirúrgica);
- ° uma maioria, que necessita de reeducação.

2.3.2 Reabilitação

- Reabilitação auditiva

Englobam-se nesta sessão as crianças deficientes da audição, na faixa etária de 2 a 10 anos, levando em consideração a etiologia, após feito o diagnóstico na sessão anterior.

São elas:

- ° crianças deficientes da audição que vêm da escola maternal e da escola primária;
- ° crianças que freqüentam as escolas primárias comuns, que desejam uma reeducação da audição e da fala, e aquelas que precisam escolher uma prótese auditiva.

Trabalham nesta sessão os seguintes profissionais: um fonoaudiólogo, um logopedista e um psicólogo. Eles colabo-

ram com a equipe escolhida do diagnóstico e outros especialistas do Centro e de outros estabelecimentos. Nos locais apropriados para a reeducação da audição e da fala usam-se os aparelhos SUVAG (SUVAG I, SUVAG II, SUVAG-Língua e Mini-SUVAG).

Nessa sessão de reeducação é que será escolhida a prótese auditiva.

- Problema da fala

São utilizados os procedimentos do Método Verbotonal de reabilitação, para a correção da fala e da voz e se consagra ao desenvolvimento da fala. A reabilitação é assegurada às crianças entre 2 e 10 anos de idade. São grandes os problemas da fala: dislalia, gagueira, alalia, rinolalia, disfonia, afasia etc. Por isso a necessidade de uma grande equipe de especialistas: fonoaudiólogo, psicólogo, ritmista fonético, assistente social. Todos esses especialistas colaboram muito estreitamente com os outros especialistas que trabalham nas salas de reeducação e de correção, que são divididas segundo segundo a especialização: reeducação da gagueira, dislalia, afasia, dislexia e disgrafia; há, ainda, as salas destinadas ao atraso da fala. Essas salas são munidas de aparelhos SUVAG-Língua.

2.3.3 Educação

Esta sessão é destinada a crianças deficientes auditivas e segue o programa da escola primária comum, aplicado aos procedimentos do Método Verbotonal: estimulação pelos mo-

vimentos e estimulação musical. O plano e o programa de ensino são adequados às necessidades e desejos de cada grupo de crianças. Dá-se no CRESA um tratamento particular às crianças integradas nas escolas comuns e àqueles alunos que frequentam as escolas de formação profissional; paralelamente ao processo de formação e educação, a reeducação da audição e da fala é trabalhada individualmente ou em grupo.

O trabalho se desenvolve, quando em grupo, numa sala de aproximadamente 7 a 9 alunos, ou individual (para a reeducação da audição e da fala). Os programas são elaborados de acordo com os desejos e capacidades das crianças, de maneira a adaptar-se a sua idade.

O Centro comporta igualmente um laboratório eletroacústico, onde se efetuam as medidas e os controles de características eletroacústicas das próteses auditivas e os aparelhos SUVAG, assim como seu reparo.

• Percepção-audição

Com a atenção concentrada na percepção auditiva, tendo em mente os órgãos da audição (ouvido, nervo auditivo e áreas auditivas, córtex), pode-se perceber que estes não são os únicos canais que usamos na audição.

Não podemos separar a audição (percepção), da produção (fala), visto que estas duas funções se desenvolvem simultaneamente, como na criança ouvinte. Tanto a fala como a percepção auditiva não aparecem da mesma forma que no adulto, mas desenvolvem-se gradualmente, do nível mais simples ao mais complexo. O reabilitador (professor) deve ter em mente que a criança deficiente auditiva segue os mesmos passos que uma criança ouvinte.

O equipamento tem por objetivo permitir maior transmissão, facilitando a percepção da fala. O treino destas funções é feito pelo professor e o aparelho SUVAG é construído para dar características específicas em cada estágio do desenvolvimento da percepção e da fala. Aqui podemos enfatizar a Teoria do Sistema Verbotonal, segundo a qual a fala e a audição não são funções divididas e nem o produto só do órgão da audição ou só do órgão da fala. As funções do corpo humano dependem do desenvolvimento do córtex, que é a parte mais importante do corpo humano. Fala e audição são as funções primárias do córtex, mas não são as únicas. Todas as funções humanas são centralmente conectadas no córtex, onde elas se inteiram e se inter-relacionam.

As crianças deficientes auditivas ou crianças ouvintes no primeiro ano de vida encontram mais semelhanças do que diferenças, porque as funções do córtex, incluindo percepção e fala, estão ainda no nível básico. Somente quando as outras funções começam a desenvolver-se, mais tarde, é que se pode notar diferença entre a criança ouvinte e a criança deficiente. Porém em outras funções não há diferença entre as duas (sentar, comer, pegar etc.); a percepção da audição e da fala de uma criança está no nível básico do desenvolvimento. É diferente a situação de crianças que, além da deficiência auditiva, têm outros problemas. Nestes casos o professor deve tentar, com a ajuda de especialistas da área problemática (neurologista, psicólogo, assistente social e outros), encontrar a extensão e o nível básico do não desenvolvimento das áreas afetadas. Deve-se, então, modificar o treinamento da percepção da audição e da fala e, no planeja-

mento, encontrar as habilidades da criança. Isto é de importância especial para os professores que trabalham com o Sistema Verbotonal, porque nele se utilizam os canais da fala e audição (ouvido nu, fones e vibrador) não só para treinar a produção e percepção da fala, mas também como um caminho para o córtex e como um auxílio para o desenvolvimento da percepção da fala e da audição.

Existem algumas crianças que, devido a perda severa ou outros problemas, não podem desenvolver sua percepção auditiva além do nível básico (ritmo, entonação, sensibilidade e frequências baixas etc.). Às vezes uma criança consegue todos os fonemas, porém não a fala, mas os fonemas contêm todas as qualidades (ritmo, entonação, pausa, tensão e registros normais). Esta é uma razão por que se deve desenvolver a percepção mesmo nos casos mais difíceis. Para estimulação, o professor usará o SUVAG, a voz, a estimulação rítmica corporal e musical, fones e/ou vibrador.

Para um bom desenvolvimento da percepção, devemos analisar os seguintes aspectos:

- idade da criança;
- estágio da coordenação motora;
- condições psicológicas, neurológicas, pedagógicas e outras.

Ao falar em criança portadora de deficiência da comunicação, na faixa etária de 4 a 5 anos, sem outras deficiências, sabemos que geralmente estão prontas para ser trabalhadas no desenvolvimento da percepção e produção. Quando se trata de crianças com outras deficiências, o trabalho só

será iniciado quando especialistas sanarem essas outras deficiências.

Uma das primeiras atividades a serem iniciadas na terapia é a estimulação do desenvolvimento da coordenação motora. A começar pelos movimentos grossos dos braços, pernas, cabeça e toda movimentação do corpo no espaço, ora em pé, ora sentado.

A primeira situação fonética real deve ser adaptada à idade e às habilidades da criança, tendo em vista que esta adaptação deve seguir o desenvolvimento básico da estimulação fonética. A criança ouve com fones ou vibrador, enquanto o professor pratica os movimentos corporais e musicais, esperando que as crianças o imitem. O professor fala enquanto pratica movimentos corporais, juntando a estimulação simultaneamente com a produção. A fala, neste momento, está em seu nível básico, constituído de balbucio e vogais que contêm em si surpresa, perigo, alegria, espanto etc. Depois da estimulação corporal/musical inicial, começarão a produzir primeiro sons ou sílabas que são o resultado direto da estimulação. Estas produções também refletem as habilidades perceptivas iniciais, pois as habilidades estão no início do seu desenvolvimento e o professor deve ter cuidado para não forçar demais a produção ou percepção.

Deve-se ressaltar que, em se tratando de perda severa de audição, o programa de desenvolvimento é mais demorado. Em geral, as habilidades de percepção e produção desenvolvem-se simultaneamente ou a produção vem um pouco antes da percepção. Logo após o balbucio básico, primeiras vogais e sílabas, inicia-se com palavras curtas e segue-se com frases e

pequenas sentenças. No trabalho diário a ordem é a seguinte: estimulação fonética (corporal e musical), trabalhando situações (individual ou em grupo). A ordem vai variar de acordo com as necessidades individuais ou em grupo.

- Ouvido nu

O trabalho com o ouvido nu é de suma importância, assim como um passo para o treino da percepção auditiva. É iniciado juntamente com outros treinamentos perceptuais, normalmente após a estimulação com fones/vibradores. Serão aplicados os mesmos princípios de outras formas de trabalho perceptual: gradual progressão dos níveis e preparação do material.

Inicia-se uma conversa sem amplificador, diretamente no ouvido, aumentando a distância para cada estímulo em que ocorre a percepção. Ao aumentar a distância, ocorrerá melhor informação usando-se palavras com articulação e intensidade normais, como a que se usa com fones, vibradores e equipamentos eletrônicos. No treinamento com ouvido nu, a principal razão é usar a mesma forma de trabalho nas percepções, usando-se todos os canais possíveis para chegar-se ao córtex. Existem casos em que o ouvido nu alcança um desenvolvimento tal, que não necessitará de prótese auditiva. Em casos em que a criança tem diferentes perdas em cada ouvido, será desenvolvido cada um, para o uso do aparelho auditivo. O melhor ouvido se desenvolverá para dar informações da direção do som, não necessariamente da inteligibilidade. A progressão do desenvolvimento do ouvido nu é um direcionamento para iniciar-se um trabalho no aparelho SUVAG II.

- Produção da fala

Quando há fala há reação, que é a ação de si próprio. Na fala menciona-se a reação, que é resultado e, ao mesmo tempo, estímulo da transmissão e percepção. O processo da fala e da linguagem forma um círculo cibernético fechado, que pode estar interrompido em algum ponto. Deficiência auditiva, problemas na percepção auditiva, problemas da fala e problemas similares são o resultado dessas interrupções.

Como é um problema de transmissão e percepção, a deficiência auditiva é tratada no Sistema Verbotonal usando-se diferentes canais para restabelecer o funcionamento do círculo cibernético. Os canais usados incluem equipamento eletrônico, rítmico, fonético, estimulação do corpo e musical, ouvido nu, via aérea, via óssea e via corporal e o uso de fones e vibradores.

Fala é ritmo e progressão que, em seu desenvolvimento, passa através de diferentes níveis. Analisaremos partes das mais importantes progressões.

- Progressão fonética

Os fonemas têm diferentes valores de freqüência, além das características como tempo, local de articulação, tensão etc.). Ordenar fonemas é simples, porém o mesmo não acontece com palavras, frases ou sentenças, pois o fonema aí muda seu valor freqüencial. Coloca-se assim, porque se pensa em progressão fonética como um processo inicial de treinamento: a progressão de baixa para média e altas freqüências.

Para as crianças de dois anos de audição normal, grande parte consiste em palavras de baixa frequência e somente poucas de alta frequência, quando se usa uma lista básica de palavras. Há mais monossílabos. Grupos consonantais quase não existem. Vogais e ditongos aparecem nessa lista básica, indicando que são adquiridos sem problemas.

A maior parte dos fonemas são labiais ou alveolares, em posição frontal, mais explosivos e fricativos, com as nasais parcialmente representadas. O número de consoantes surdas e o de sonoras se equivalem.

É importante e fundamental que o professor adicione sempre mais palavras ao vocabulário básico das crianças, pois o desenvolvimento do vocabulário da criança vai depender de sua prontidão pedagógica e psicológica em adição ao grau de desenvolvimento de sua percepção auditiva.

O professor deverá fazer com que a entonação, tempo, ritmo e registro da fala, que são os elementos básicos da produção da fala, sejam controlados, mesmo nos casos de deficiência mais severa; isto dependendo da rapidez e progresso da expansão do vocabulário da criança. Os equipamentos eletrônicos, assim como os outros canais, habilitam o desenvolvimento normal destes elementos, que são um reforço para a informação auditiva e a base para a produção da fala. Caso contrário, a fala se tornará artificial, distorcida. Usar ritmo e entonação ajuda a controlar a percepção e o registro da fala. O que tem dado melhor resultado é o uso da fonética rítmica (corporal e musical), onde ritmo e entonação ajudam diretamente na produção de sílabas, palavras e sentenças. Tendo em vista as mudanças no ritmo e entonação, os sons mu-

dam constantemente. O trabalho é feito com palavras e sentenças e não em fonemas isolados, na palavra. Por exemplo, a frase *Eu tenho uma bicicleta* é mais inteligível com entonação e ritmo normais, mesmo que alguns fonemas sejam esquecidos, pois é melhor desenvolver boa entonação e ritmo, mesmo sem alguns sons (fonemas), porque os sons esquecidos aparecerão mais tarde.

- Progressão psicogramatical

Será analisada aqui a progressão psicológica e gramatical como um todo. Não será difícil entender, uma vez que *fala* é uma expressão de necessidade para comunicação. Sendo assim, a morfologia e a sintaxe, como partes da gramática, são também resultado da prontidão psicológica e da necessidade de comunicação da criança. A análise psicogramatical de um vocabulário de base reflete as necessidades e habilidades psicológicas da criança. As crianças de 2 anos de idade, portadoras de audição normal, referem-se a si próprias na 3ª terceira pessoa. Não usam muitas palavras abstratas e sua fala consiste somente de nomes. Sua fala refletirá seu mundo e suas necessidades neste mundo.

O mundo dessas crianças consiste de algum conhecimento de pessoas e objetos, alguma atividade que caracterize suas necessidades biológicas para a existência: alimentação, atividade motora etc. e comunicação.

O professor deverá usar vocabulário rico e fala gramatical correta, como faz a mãe (ou deveria fazer) de uma criança de audição normal.

É claro que não será uma fala gramaticalmente correta, nem no nível dela, mas a criança terá um modelo salutar como ponto de referência.

Aqui serão oferecidos alguns temas com os quais enriquecerá a fala e a linguagem das crianças, depois que elas forem trabalhadas com a lista básica.

As atividades do currículo poderão ser acrescidas de:

1. O professor aumenta e adiciona o vocabulário existente — *tchau, tchau* — inicialmente indicando o verbo *ir*. Depois vem *comer*. *Eu* (mim), que no começo era um pronome pessoal (*eu tchau, tchau*) e um pronome possessivo *eu* (mim) *bola*, é mudado para o nome da criança, se possível, e os pronomes *meu* e *minha*.

2. O professor usa frases: *Eu gosto ... Eu não gosto ... Você gosta ... Eu preciso ... Eu não quero ... Você quer*. A criança aprende estes significados, globalmente, através de situações mais orientadas, tanto o verbo quanto o pronome. A progressão lingüística natural, sendo usada desta forma, caminha para *meu livro*, depois *o livro do João*, *João quer livro*, *Eu quero livro*. Neste ponto podemos facilmente acrescentar o artigo *um* com estimulação musical, mesmo que a criança não entenda seu significado.

3. Os verbos auxiliares são muito difíceis para a criança neste nível psicogramatical. Então o professor estará usando-o constantemente, esperando que a criança comece a usar nesta ordem: 3ª pessoa do singular para o verbo auxiliar *ser* (*ē - não ē*) e 3ª pessoa do singular do verbo *ter*

(*João tem, mamãe tem*). *Ter* aparece normalmente depois que a criança estiver usando a palavra *mim* (eu), *meu* e *mínha*. As outras formas de verbos auxiliares aparecem mais tarde.

4. Adjetivos interrogativos e advérbios aparecem mais tarde e normalmente nesta ordem: *o que, onde, por que, quando, quem* e *que*. Eles aparecem mais tarde porque as relações espaciais e temporais são mais difíceis para a criança.

A criança não usa essas palavras no começo, mas entende e responde a elas com nomes (para *o que* e advérbio para *onde*).

5. Ordens e advertências são usadas muito cedo pelo professor e entendidas facilmente pelas crianças: *vã, vir, abrir, fechar, parar, esperar, sentar, colocar, preparar-se, trazer, dar* etc. Será entendido que a qualidade da produção das crianças depende de sua progressão fonética e desenvolvimento de sua percepção da audição. Esta é a razão de o professor aceitar a fala "de bebê", se ela for com registro e entonação normal.

6. Frases que ajudam a estabilizar a polidez social e a disciplina da classe são usadas pelo professor desde o início: *Por favor, Obrigado, Eu posso, Espere um pouco, Hora do lanche, Ajude-me, Sinto muito, Eu sinto muito, Alô, Oi* etc. A criança usará estas frases espontaneamente, mais tarde. O professor deve estar a par de todos estes fatores quando começa a trabalhar com iniciantes. A expansão do vocabulário das crianças não deverá ser como o desenvolvimento de um dicionário. O professor Verbotonal usará situações concretas

que correspondam às necessidades psicológicas e às habilidades da criança. O professor deve conhecer psicologia infantil e usar seus princípios no trabalho com as crianças.*

- Progressão pedagógica

Basicamente, o professor usará, no início, métodos e técnicas para uma criança *normal*. Os fatores idade, inteligência, motivação, experiência, interesse, situação em casa são muito importantes. Devem-se agrupar as crianças de acordo com seu grau de audição, idade e desempenho. Para uma boa avaliação, é importante ressaltar que o sucesso de cada criança (percepção, produção da fala, trabalho acadêmico) é de exemplar importância.

Existem três níveis, a designar: preparatório, iniciação e adiantado. Dentro de cada nível ocorrerão subdivisões, conforme as necessidades. Cada nível incorrerá em uma graduação a um caminho para o programa acadêmico regular, com o objetivo de integrar o aluno em escola pública regular. Obviamente, tudo dependerá de cada criança para alçá-la a este fim. Algumas terão que passar mais tempo em classe especial ou, até mesmo, em escola especial ou, ainda, ser trabalhada individualmente com terapeuta.

No trabalho em grupo, seja em escola especial ou em classe especial, o professor deverá planejar e programar o conteúdo a ser dado anualmente, semestralmente e semanalmen-

te. Deve-se ressaltar, porém, que esse planejamento deve ser adaptado às necessidades das crianças, constantemente.

O desenvolvimento da produção da fala e da percepção auditiva é relacionado ao desenvolvimento de conceitos e todas as atividades acadêmicas, seguindo a correlação básica; a criança só começará a ler quando estiver preparada para isso.

O procedimento para a leitura é o seguinte: a criança lerá alguma coisa familiar, através da fonética rítmica, assim como para a matemática, escrita etc.

Quanto ao trabalho individual, este será feito por um terapeuta que desenvolverá um programa de produção da fala e da percepção auditiva; assim, cada criança desenvolverá suas habilidades em sua programação, dentro de suas necessidades biológicas, fisiológicas e psicológicas.

Na terapia individual, o aparelho utilizado é o SUVAG II, que contém filtros especiais para cada frequência, usados no campo ótimo da criança. O professor garantirá o progresso de cada criança individualmente, utilizando movimentos corporais estimulantes, corretivos, amplificação em frequências específicas, vibradores e modificações nos estímulos da fala. Sempre com o objetivo de treinar e aperfeiçoar o desenvolvimento da percepção da audição e a produção da fala.

- Ritmo corporal

A fala é ensinada através de movimentos corporais. São movimentos aprendidos por imitação e é sobre eles que se constroem os movimentos articulatórios. Perceber-se-á, através do ritmo corporal, a clara previsão de grau e de tensão —

se forte ou fraco —, a duração de tempo — rápido ou lento — e ritmos, que ajudarão na formação do quadro sobre aqueles elementos desconhecidos e tão importantes para a criança surda. São os movimentos e brincadeiras, indispensáveis na existência da criança.

Através de movimentos, as crianças se educam e demonstram todos os elementos abstratos da fala, para elas desconhecidos até então. Desenvolverão sua imaginação e emotividade, conduzindo-as a vários estados afetivos que provocam uma vocalização espontânea e a percepção auditiva dessa vocalização. Trabalhar-se-á também com a coordenação motora.

- Movimento e fala

Não existem diferenças fisiológicas ou psicológicas a nível de fala da criança surda e da não surda. Os órgãos do aparelho fonoarticulatório de uma criança deficiente auditiva estão preparados para funcionar.

As crianças se desenvolvem naturalmente até o período do reflexo, dos movimentos musculares subscientes, até a fase da primeira vocalização. A criança surda, não tendo possibilidade de ouvir sua própria voz, não encontra *feed-back* de repetição e variação desta. Por este motivo, a criança passará a não desenvolver sua fala, por falta de estímulo. Sabendo disso, é importante encontrar uma maneira adequada para criar tal estímulo.

O corpo humano é muito sensível às frequências baixas e esta é uma das possibilidades de criar o *feed-back*. As baixas frequências no som da fala não dissimulam frequências

altas; muito ao contrário, as várias combinações e relações entre frequências altas e baixas dão a possibilidade de melhor informação.

3 CONCLUSÃO

Basicamente, com a Metodologia Verbotonal, as crianças audiodeficientes conseguem desenvolver, a partir do resíduo auditivo, suas capacidades de fala e audição, através de treinamento específico, proporcionando uma fala mais aproximada da normal, com ritmo, entonação, pausa, afetividade, tempo, tensão e relaxamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 GUBERINA, Petar. *The Verbotonal System*. Tennessee, Department of Audiology and Speech Pathology .
- 2 METODOLOGIA VERBOTONAL. Curitiba, CRESA, 1983. (Mimeografado).